

Período Regencial (1831-1840)

Prof. Dr. Rilton F. Borges



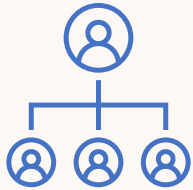
INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha
Campus Uruguaiana



D. Pedro I saiu. E agora?

- Como o herdeiro do trono tinha apenas 5 anos de idade, o Brasil passou a ser governado por regentes.
- Regentes = políticos que governariam o Brasil até que D. Pedro de Alcântara alcançasse a maioridade.
- Governaram seguindo ideias liberais.
- Portugueses nos cargos administrativos foram substituídos por brasileiros.
- O processo de independência se consolidou.
- Havia diferentes grupos políticos disputando o poder no período.

Grupos políticos



Liberais moderados

Aristocracia agrária do centro-sul do Brasil.

Imperador como meio de preservar seus privilégios.

Aumento do poder do Legislativo.

Governo centralizado para manter a ordem social vigente.

Contra reformas sociais e econômicas.



Liberais exaltados

Pequenos proprietários e profissionais liberais.

Monarquia descentralizada ou República.

Ampliação do direito de voto, federalismo, fim do Poder Moderador, do Conselho de Estado e do Senado vitalício.



Restauradores

Mais conservadores.

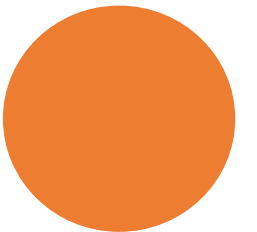
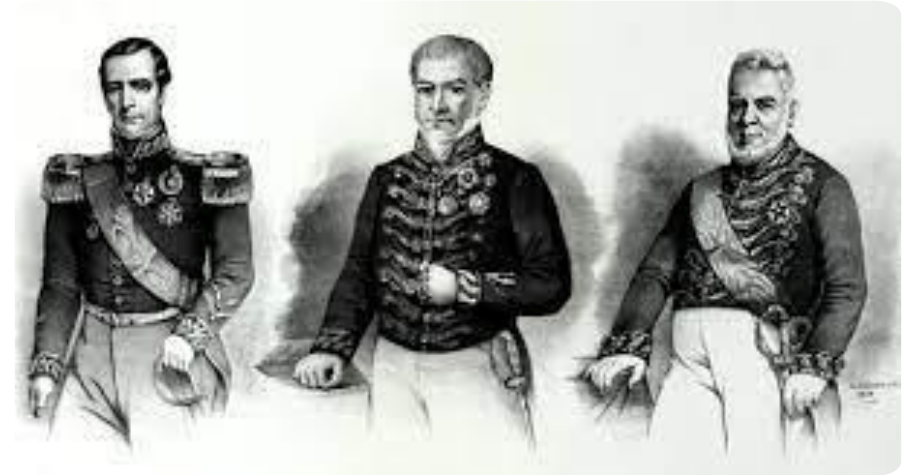
Queriam o retorno de D. Pedro I.

Burocratas e comerciantes portugueses.

Perderam força com a morte de D. Pedro I em 1834.

Regência Trina

- Regência Trina Provisória
 - Eleita em 1831 pela Assembleia Geral para governar o Brasil.
 - Permaneceu no poder até julho do mesmo ano.
- Regência Trina Permanente
 - Eleita pela Câmara, dominada pelos liberais.
 - Membros: Francisco de Lima e Silva, João Bráulio Muniz e José da Costa Carvalho.
 - Prevaleceram ideias dos liberais moderados
 - Diminuição das atribuições do Poder Executivo.
 - Ampliação dos poderes do Legislativo.
 - Acreditavam que atenderiam em parte as reivindicações dos Exaltados.



Medidas da Regência Trina

- Cidadãos ativos de 21 a 60 anos.
- Renda superior a 100 mil-réis.
- Funções policiais: combate a quilombos e revoltas internas.

Guarda Nacional
(1831)



- Fixação de normas para a aplicação da justiça.
- Maior poder aos juízes de paz, eleitos em cada localidade.
- Descentralização da justiça = maior poder às elites agrárias locais.

Código de
Processo
Criminal (1832)



Ato Adicional de 1834

- Agosto de 1834.
- Alterações descentralizadoras na Constituição de 1824.
- Conselhos Provinciais se tornaram Assembleias Legislativas Provinciais.
- Maior poder aos políticos locais.
- Sensação de vitória para os Liberais Exaltados (aparência de Federalismo).
- Na prática, as Assembleias Provinciais eram ligadas ao presidente da Província, que ainda era escolhido pelo poder central.
- Determinação de que a regência seria exercida por uma única pessoa (Regência Uma), com eleições a cada 4 anos (experiência republicana?).
- Divisão dos Liberais Moderados em dois grupos: os Progressistas (a favor do Ato) e os Regressistas (contrários ao Ato).

Regência Una

- 1835: eleição do padre Antônio Diogo Feijó como regente.
- Feijó era liberal moderado e defensor do Ato Adicional de 1834.
- Contexto de diversas revoltas que ameaçaram a manutenção da monarquia e a unidade territorial.
- Forte oposição dos regressistas, que queriam mais poder para o Legislativo.
- 1837: regressistas conseguem ampla maioria nas eleições para o Legislativo.
- Feijó renunciou à regência, sendo substituído interinamente pelo senador regressista Pedro de Araújo Lima.
- Processo de centralização política do Império.
- 1840: Lei de Interpretação do Ato Adicional diminuiu a autonomia das províncias e fortaleceu o poder central.

Regente Feijó



Regente Araújo Lima

Revoltas Regenciais

- Aconteceram em várias províncias diferentes.
- As motivações foram variadas.
- Os grupos sociais envolvidos mudaram de uma revolta para outra.



Rusgas Cuiabanas (Mato Grosso, 1834)

- Grupo social: elite de Cuiabá.
- Dominação política e econômica de comerciantes e fazendeiros portugueses (bicudos) desde antes da independência.
- **Sociedade dos Zelosos da independência**: grupo liberal que reivindicava maior autonomia para a província.
- Nomeação de João Poupino Caldas (um influente Zeloso) como vice-presidente da província não acalmou os ânimos.
- Liberais radicais defendiam a expulsão e morte dos portugueses.
- Boatos de que portugueses planejavam assassinar oficiais da Guarda Nacional geram uma rebelião em 30 de maio de 1834.
- Saques, destruição de propriedades e mortes de “bicudos”.
- Poupino ajudou os revoltosos, mas acabou perdendo o controle e pediu ajuda do Governo Central para acabar com a rebelião.
- Tropas do governo derrotaram os revoltosos e os líderes foram levados a julgamento no Rio de Janeiro.

Cabanagem (Grão-Pará, 1835-1840)

- Grupo social: indígenas, negros, mestiços e parte da elite local.
- Série de manifestações contra a interferência do governo central no Pará após a abdicação de D. Pedro I.
- Carestia e recrutamento forçado para as milícias fez os **cabanos** (camadas mais pobres) aderirem ao movimento.
- 1835: revoltosos tomaram Belém e executaram o governador da província.
- Surgimento de lideranças populares, como os irmãos Francisco e Antônio Vinagre e Eduardo Angelim (seringueiro cearense) articularam as camadas mais pobres e radicalizaram o movimento.
- Tropas enviadas não conseguiram conter o movimento.
- Félix Antônio Malcher (fazendeiro que fazia parte do movimento) assumiu o governo do Grão-Pará.



Fim do governo Cabano

- A radicalização do processo fez as elites retirarem seu apoio.
- Novas tropas foram enviadas, comandadas pelo almirante John Taylor (que trocou a marinha britânica pela brasileira), e retomaram Belém.
- Liderada por **Eduardo Angelim**, uma força de 3 mil cabanos voltou a tomar Belém, proclamando a República e a independência do Grão-Pará, com caráter popular e revolucionário.
- Isolado das outras províncias, o Grão-Pará não conseguiu resistir aos ataques das tropas regenciais, sendo derrotado em 1839.
- As principais lideranças foram deportadas; a maioria dos rebeldes (de camadas humildes) foi presa ou executada.

Revolta dos Malês (Bahia, 1835)

- Grupo social: escravos e libertos africanos.
- Malês = termo iorubá para escravos convertidos ao islamismo.
- Maioria Nagô-lorubá, mas também jejês e hauçás.
- Salvador tinha muitos escravos de ganho.
- Autonomia para circular + religiosidade em comum + mesma origem + insatisfação com a condição de vida = formação de uma comunidade e possibilidade de se mobilizar.
- 1500 negros foram mobilizados em uma sociedade secreta (nem todos eram malês).
- Rebelião prevista para 25 de janeiro, mas foram denunciados por uma liberta.
- Tentaram lutar mesmo assim, mas sem o fator surpresa foram derrotados.
- Fugiram para o Recôncavo Baiano e tentaram atacar os canaviais, mas novamente foram derrotados.
- Os participantes foram torturados, deportados, açoitados ou executados.
- Não se sabe ao certo qual era o objetivo final, mas a crença de que tentariam exterminar a população branca e católica (semelhante ao Haiti) se difundiu.



Sabinada (Bahia, 1837-1838)

- Grupo Social: classe média.
- Líder: Francisco Sabino dos Santos (médico e dono do jornal “Novo Diário da Bahia”)
- Culpavam o governo central pela decadência da Bahia e criticavam a falta de autonomia da província.
- Ideias divulgadas em jornais oposicionistas ganharam adeptos entre os militares.
- Com apoio de militares tomaram a cidade de Salvador e proclamaram a Bahia a República Baiense independente do Brasil até a maioria de D. Pedro de Alcântara.
- Os senhores de engenho do Recôncavo Baiano se colocaram contra a revolta, ajudando o governo regencial a conter os revoltosos.
- Em 1838 a rebelião foi sufocada, deixando milhares de mortos e prisioneiros.

Balaiada (Sertão do Maranhão, 1838-1841)

- Grupo social: vaqueiros, lavradores, artesãos e negros quilombolas.
- Se levantaram contra fazendeiros e autoridades.
- Tiveram apoio dos liberais da região e chegaram a tomar a cidade de Caxias.
- O governo mandou tropas com milhares de soldados e conseguiu vencer.
- As tropas foram lideradas por Luís Alves de Lima e Silva, que após a vitória recebeu o título de Barão de Caxias.

Guerra dos Farrapos ou Revolução Farroupilha (Rio Grande do Sul, 1835-1845)

- Grupo social: estancieiros.
- Divergências entre parte da elite gaúcha (liberal exaltada) e o governo central (liberal moderado).
- Partido Farroupilha = liberais exaltados do Rio Grande do Sul.
 - Possível referência aos *sans-culotes* ou às roupas rústicas tradicionais.
- Ideias federalistas e defesa da autonomia da província.
 - Desde escolher o presidente da província até formar uma federação com o Uruguai e províncias argentinas.
- Havia diferenças entre as elites da capital e do litoral (mais próximas do governo central) e as elites do interior (federalistas).

Farroupilha: início

- Altos impostos cobrados pelo charque encareciam o produto e facilitavam a concorrência dos produtos argentinos e uruguaio.
- Muitos estancieiros tinham propriedades no Uruguai e os impostos dificultavam a circulação de mercadorias pela fronteira.
- 20 de setembro de 1835: **Bento Gonçalves** (estancieiro, coronel da Guarda Nacional e escravista) lidera tropas para tomar Porto Alegre e derrubar o presidente da província.
- Governo Regencial nomeia José Araújo Ribeiro como presidente e este decide enfrentar os rebeldes.
- 1836: vitória dos farrapos na batalha de Seival e proclamação da **República Rio-Grandense** ou **República de Piratini**.



Mata dos pampas.

Ideal revolucionário e
coragem do povo.

Riquezas do território gaúcho.



Brasão incluído
posteriormente.

Símbolo republicano da
Revolução Francesa.

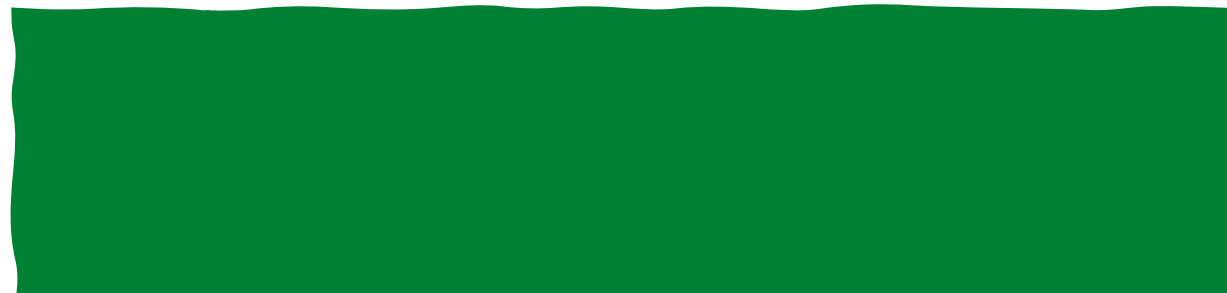
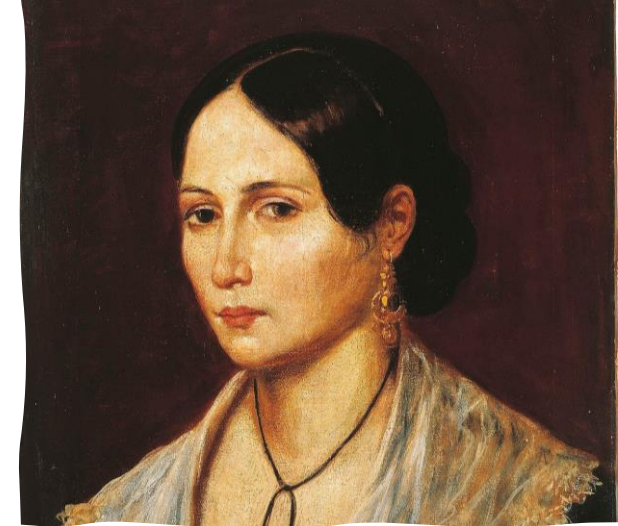
Influência do
iluminismo e do
positivismo.

Problemas e contradições da República Rio-Grandense

- Foi instituído um governo republicano que defendia a liberdade, mas não acabou com a escravidão.
- Bento Gonçalves assumiu o governo, mas era autoritário.
- Porto Alegre foi retomada ainda em 1836, e nunca mais foi controlada pelos farrapos.
- Parte da elite, sobretudo no litoral e na capital, ligadas ao comércio, não aceitavam a independência.

República Juliana (1839)

- Giuseppe Garibaldi e Anita Garibaldi lideraram um grupo de rebeldes.
- Esses rebeldes invadiram Santa Catarina e proclamaram a República Juliana.
- Formação de uma federação com a República Rio-Grandense.





Participação de escravizados

- Dificuldade de recrutamento para as tropas farroupilhas.
- Estancieiros mandavam escravos em seu lugar ou no lugar de seus filhos.
- Lanceiros negros: tropas que lutavam a pé com lanças e tinham função estratégicas (elites achavam indigno lutar a pé).
- Promessa de alforria nunca concedida (só seriam libertados após a vitória).
- Negros marchavam e acampavam separados dos soldados brancos.
- 14 de novembro de 1844: massacre dos lanceiros negros em Porongos; surpresa ou traição de David Canabarro?

Análise de documento histórico

“No conflito, poupe o sangue brasileiro quando puder, particularmente de gente branca da província ou índios, pois bem sabe que esta pobre gente ainda nos pode ser útil no futuro.”

Trecho de carta com ordens do Barão de Caxias para o ataque realizado em Porongos

Derrota dos farrapos

- Havia divergências entre as lideranças farroupilhas.
- Após a coroação de D. Pedro II (1840), muitos estancieiros aceitaram deixar o movimento em troca de anistia.
- D. Pedro II também atendeu a algumas reivindicações dos farroupilhas, tentando reincorpora-los ao Império.
- 1842: **Barão de Caxias** nomeado presidente da província.
- Caxias cortou o abastecimento dos territórios farroupilhas, isolando-os.
- Caxias também explorou as divergências entre moderados e exaltados para enfraquecer os farrapos.
- Além dos conflitos armados, o governo imperial tinha disposição para negociar a paz, com o objetivo de ter apoio dos estancieiros.
- 1845: Tratado de Poncho Verde põe fim à Revolução Farroupilha.

